

B I O G R A F I A

Lourenço Marques Alves

Nascimento: 10/08/1910

Falecimento: 31/03/1973 (63 anos incompletos)

Cônjuge: Ana Santana Marques (desde 16/06/1940)

Filhos: Lourenço, Suelene, Caroene, Ester, José Rubens, Cecília (in memoriam) – biológicos – Tadeu (filho adotivo, de coração)

Escolaridade: cursou até o 3º ano do então curso primário

Cidade natal : Registro/ São Paulo

“Seu” Lourenço, como era popularmente conhecido e, como gostava de ser chamado, era o mais velho dos 13 filhos do casal Joaquim Marques Alves (comerciante) e de Maria Ribeiro da Silva (do lar).

Desde muito cedo, por ser o filho mais velho, auxiliava o pai nos pequenos comércios da família: açougue (o primeiro do, então, povoado de Registro), posteriormente, padaria e, mais tarde, administrava a pensão de propriedade de seu pai, cujos principais fregueses eram os caixeiros viajantes e imigrantes japoneses, recém-chegados ao Brasil.

Então, já adulto e casado, seguiu os passos do pai, tendo o seu próprio comércio.

Dedicou-se, também, à agricultura. Comprou um pequeno sítio na Barra do Juquiá, onde passou a residir. Cultivava arroz milho e banana. Os produtos eram comercializados na própria região.

No final dos anos 40, construiu uma casa no bairro de Vila Fátima, para onde mudou-se com a família.

Em 1.949, conseguiu, junto aos órgãos competentes, alvará para abertura funcionamento de uma simples e pequena fábrica de bebidas denominada “ Fábrica de Bebidas Caetê”. A fábrica ficava ao lado da casa onde a família residia. No ano de 1.955, o nome da empresa foi mudado para “ Fábrica de Bebidas Vale do Ribeira”.

Essa fábrica de bebidas abastecia os pequenos bares da cidade de Registro, bem como bares das cidades do entorno: Juquiá, Jacupiranga, Serrote, Sete Barras, Eldorado Paulista, Subaúma, Pariquera-Açu, Iguape etc...

Na época, dada a falta de energia elétrica no bairro de Vila Fátima, dentre outros fatores, todo o trabalho, desde a manipulação até o engarrafamento das bebidas fabricadas, era manual, artesanal. Os maquinários apropriados para tal atividade, à disposição no mercado, além de um custo elevado, eram movidos à eletricidade, o que era um privilégio para fábricas das cidades de médio e grande porte, que produzia em maior escala.

Essa atividade lhe deu uma certa projeção pessoal e tornou-o muito popular na região do Vale do Ribeira. Era muito conhecido pelo apelido de “Caetê”.

No ano de 1.962, as atividades da Fábrica de Bebidas Vale do Ribeira foram encerradas. Isto porque os parques industriais se multiplicavam nas grandes metrópoles e as fábricas de bebidas tiveram um impulso rápido e ganharam a região do Vale do Ribeira. A competitividade tornou-se insustentável para manter a pequena fábrica criada e instalada no ano de 1.949, no bairro de Vila Fátima, na cidade de Registro. E, aqui pudemos confirmar o velho e conhecido clichê: “ os mais fortes engolindo os mais fracos.”

É oportuno acrescentar que, na época em que a fábrica de bebidas estava em pleno funcionamento, Lourenço pôde contar com a presença, o companheirismo de dois grandes

amigos: João de Oliveira, conhecido como João Gordo; e José Ferreira, conhecido como Pé de Bumbo. Mais tarde, para firmar ainda mais essa amizade, eles se tornaram compadres

Após o fechamento da fábrica de bebidas, o sempre guerreiro Lourenço, voltou suas atenções novamente para a agricultura.

Possuía terras no bairro do Taquaruçu e decidiu pelo plantio do chá preto e de mandioca.

O chá era comercializado junto a um teicultor de grande porte e a mandioca, junto a pequenos comerciantes da cidade de Registro.

Outras Atividades:

Mesmo antes de o povoado de Registro se emancipar de Iguape, conforme Decreto Lei nº 14.334, de 30/11/44 e ser declarado município de Registro, em 1º de janeiro de 1945, Lourenço exerceu várias funções públicas, não remuneradas, a saber:

- 2º suplente do Subdelegado de Polícia do Distrito de Registro, do município de Iguape, em 26/04/1.934, publicado no D.O em 28/04/1.934, nomeado pelo chefe de polícia do Estado de São Paulo;
- 3º suplente do Delegado de Polícia do município de Registro, em 12/12/1954, publicado no D.O em 13/12/1954, nomeado pela Secretaria do Estado de Negócios de Segurança Pública do Estado de São Paulo;
- 2º suplente do Delegado de Polícia do município de Registro, em 27/12/1956, publicado no D.O em 28/12/1.956, nomeado pela Secretaria do Estado dos Negócios de Segurança Pública do Estado de São Paulo;
- 1º suplente do Delegado de Polícia do município de Registro, em 31/03/1.959, publicado no D.O em 01/04/1.959, nomeado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Faz-se mister observar que Lourenço nunca se filiou a qualquer partido político, embora tivesse recebido convites para disputar cargos políticos. Costumava dizer : “ a política traz inimigos e malquerenças”.

Essas funções muito orgulhavam Lourenço, pois eram atribuídas a pessoas idôneas e gozavam do respeito dos munícipes.

Outros:

- Juntamente com os amigos e compadres João de Oliveira e José Ferreira, lançaram a pedra fundamental, em cerimônia religiosa, visando à construção da capela, hoje, igreja Nossa Senhora de Fátima, situada no bairro de mesmo nome.

Nos finais de semana do mês em que se comemorava o dia de Nossa Senhora de Fátima (13 de maio), eram feitas quermesses. Os produtos eram doados por comerciantes e a renda era totalmente revertida para a construção da capela.

Havia, também, a participação de pessoas que doavam dias de trabalho: pedreiros, pintores, encanadores etc...

- Qualidades: Era alegre, contador de causos, honesto, hospitaleiro. Pai carinhoso, mas sabia ser rigoroso, “ bravo”, quando a situação exigia.

Era devoto fervoroso do Senhor Bom Jesus de Iguape. Durante muitos anos fez a caminhada, a pé, de Registro a Iguape. Saía de Registro na madrugada do dia 04 de agosto e chegava na cidade de Iguape dia 05 para dia 06 de agosto, quando era celebrada a missa em homenagem ao aparecimento do Santo, ele se fazia presente, juntamente com toda família, para agradecer uma graça recebida (problemas relacionados a sua saúde). Cabe esclarecer que a família ia para Iguape dia 05, de caminhão.

- Face ao fato de ser uma pessoa generosa, angariou muitos amigos e muitos afilhados (batismo, crisma, casamento, formatura – sim, porque naquela época havia o “padrinho de formatura”).
- Gostava de ler. Mesmo à luz de vela ou de lampião à querosene (quando ainda morava em Vila Fátima, pois neste bairro não havia iluminação elétrica), findo o dia, sentava-se para ler notícias da revista “O Cruzeiro”, mais tarde substituída pela revista ”Manchete”. Seu jornal de preferência era “O Estado de São Paulo”.
- Acompanhou, por meio de leitura dos jornais e do rádio, a fundação de Brasília e era profundo admirador do ex-presidente Juscelino Kubitschek e do ex-governador de São Paulo, Carvalho Pinto.
- Nos anos 60, mudou-se com a família para a residência onde passou seus últimos anos – um sobrado cuja construção demorou alguns anos para ser concluída, sendo que a planta do imóvel foi esboçada por ele mesmo. O novo endereço ficava à rua Cel. Jeremias Muniz Jr., 168.

Morando em uma casa ampla, mais centralizada, gostava quando seus filhos, agora adolescentes, estudantes do Instituto de Educação Dr. Fábio Barreto, traziam seus amigos, também estudantes, para os bailinhos que aconteciam na ampla sala da residência, aos domingos à tarde. Servia groselha para todos e esse seu jeito de ser tornava-o querido pelos jovens.

Ele, também, gostava de dançar. Dizia que, quando jovem, era um ótimo “pé de valsa”. Na manhã de 31 de março de 1973, vitimado por um câncer hepático, faleceu no hospital São João, assistido pelo médico Kazuke Muramatsu, que o acompanhou durante toda sua enfermidade.

Rua para indicação:

Rua 3 Jardim das Bromélias